



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Actuação
Docente	Mbandu Luvumbo Nsingui/ Rui Cláudio
Ano Curricular	IIº ano 2025 / 2026
Fundamento	<p>A disciplina Actuação em Teatro é fundamentada na necessidade de envolver a expressividade, a criatividade e a capacidade de comunicação dos estudantes por meio da arte dramática. O ensino da actuação baseia-se em abordagens teóricas e práticas que estimulam o autoconhecimento, a construção de personagens e a interação com o público. Esta disciplina constitui fundamentalmente na carreira do Actor e ocupa um lugar relevante no currículo das restantes carreiras na área do teatro. Conjugados nos sistemas e práticas metodológicas do conhecimento do actor. Portanto os fundamentos baseia das práticas do Sistema de Stanislavisk, o desenvolvimentos do trabalho do corpo partindo do teatro pobre de grotowski, dentro da pré - expressividade e a expressividade do treinamento do actor como atleta das emoções e mesclando o teatro ritual de Robson e as práticas do bimpadi. As criações e o processo das percepção dos contos e textos que vai apoiar na criação de uma proposta dramatica...</p>
Objectivo Instrutivo	<ul style="list-style-type: none">-Compreender as atividades práticas envolvendo improvisação com partituras de ações físicas pré-fixadas e matrizes de movimento do actor.-Desenvolver estratégias e estímulos na criação de cenas a partir de método da preparação do ator--Compreender as práticas pré- expressiva e espressiva no trabalho do ator.
Objectivos Educativos	<p>Formar actores com habilidades de expressar emoções e ideias por meio de diferentes linguagens, contribuindo para novas referências teóricas que permitam a reelaboração das nossas próprias narrativas dentro da cena angolana.</p>
	<p>(Conhecimento): Os estudantes terao a capacidade de Perceber os</p>



Resultados da Aprendizagem	<p>procedimentos utilizados na preparação e construção de um conto.</p> <p>2 – (Habilidades práticas): Os estudantes poderão experimentar varias metodos, permitindo permitir varias possibilidades de criação e expressao.</p> <p>3 - (atitudes e valores): Os estudantes demonstrarão um perfil ético e profissional de compreensão da estética de recepção teatral.</p>
Crédito/Horas	8h / Semana
Conteúdos e temas	<p>Unidade I - A contemporaneidade e seus novos diálogos</p> <p>1.1.Breve revisão sobre o sistema de Stanislavsk</p> <p>1.2.De que forma os novos dialogos contribuem para diferentes teatralidades</p> <p>1.3.De que jeito o conto pode servir como um meio teatral</p> <p>1.4.Estimulação do pensamento critico, permitindo a conexao entre o espectador e o acontecimento teatral.</p> <p>Unidade II - A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator (Ferracini)</p> <p>2-2- Interpretação vs Representação</p> <p>2-3-Da pré- expressividade a Expressão</p> <p>2-4-Energia / Intenção /Élan / verdade / Impulso</p> <p>2-5-Corporeidade /fisicidade / Matrizes /Dilatação corpórea</p> <p>Unidade III- processo de montagem do espetaculo</p> <p>3,1- Processo criativo</p> <p>3.2- A Dramaturgia do Actor</p>



3-3-Codificação – repetição orgânica do corpo-memória

3-4-Linha de tempo do personagem/ narrador

3-5- Sucessos do personagem/narrador

3-6-Bibliografia do personagem/narrador

3.7-Motivação do personagem por cada unidade

3.8-Accao do personagem por unidade

Metodologia
recomendável

2-Produções pelos estudantes de cenas teatrais;

3-Trabalhos de grupo e individuais;

Sistema de avaliação

Os estudantes serão avaliados através dos seguintes moldes:

1. Leitura e análise de distintos textos/conto;

2. Exercícios teórico-práticos.

3- Avaliação contínua

4. Frequência e Participação;

5-Avaliação pela apresentação individual e em grupo

6- Relatório da disciplina

7- A prova final será pública, a apresentação de de um conto que permita avaliar o conteúdo ministrado



Bibliografia

REFERÊNCIAS ELEMENTAR

Abrantes, J. M. (2010). *Subsídios para a história e caracterização do teatro angolano*. Luanda: Elinga – Tteatro.

Berthold, M. (2003). *História Mundial do Teatro*. São Paulo: Perspectiva.

Frampênio, T. (2020). *Teatro da Tarimba, Estética da Companhia Horizonte Njinga Mbande*. São Paulo: Metabooks Editora.

Frampênio, T (2023) *Teatro da Ampulheta – Guia metodológico para o teatro fundado no texto literário*. Luanda: Tipografia Corimba.

Pavis, P. (2008a). *O teatro no cruzamento de culturas*. São Paulo: Perspectiva.

Pavis, P. (2013). *A Encenação Contemporânea; origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva.

Ryngaert, J-P. (1998). *Ler o teatro contemporâneo*.

Vaz, C. (1999). *Para um conhecimento do teatro africano*. Lisboa: Ulmeiro.

FERRACINI, 2001. A Arte de não Interpretar como Poesia Corpórea do Ator. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

Godin, S. (2021). *O processo Criativo: Ideias de Ler*.

Lehmann, H. (2007). *O teatro pós-dramático: Cosac naify*.

MIRANDA, D. Memória e cultura: a importância da memória na formação

cultural humana. São Paulo: SESCSP, 2007

Roubine, J-J. (1998). *A linguagem da encenação teatral*, 2º edição: Jorge Zahar

STANISLAVSKI.C. A preparação do ator. Trad. Pontes de Paula Lima. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.



Ryngaert, J.-P. (1998). Ler o teatro contemporâneo: Martins Fontes.

Bibliografia complementar

Costa, M. (2023). A busca do Muntu: O treinamento Corporal do Ator do Bimphadi
Dissertação : Universidade Federal do rio grande do Norte

OSTROWER. **Criatividade e processos de criação**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

[https://](https://publonline.iar.unicamp.br) Oliveira, E. J. S. (2010). *A Biomecânica Teatral de Meierhold: busca de uma tradição teatral e seus reflexos nos dias de hoje* [Paper presentation]. VI Congresso de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cénicas de 2010, Brasília. <https://publonline.iar.unicamp.br>
São Paulo: Martisn Fontes.



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Estética
Docente	Francisco Pedro António “Frampênio”
Ano Curricular	2º Ano / 1º Semestre de 2025 / 2026
Fundamento	<p>A disciplina Estética para o curso de Teatro tem como fundamento o estudo das formas, estilos e princípios estéticos que compõem a experiência cénica ao longo da história. a estética teatral não se restringe a relação entre elementos da cena (corpo, espaço, luz, figurino, cenografia, sonoplastia e texto) e a maneira como esses componentes produzem significados e emoção no espectador. A disciplina se baseia em teorias filosóficas e artísticas que investigam a percepção do belo, do grotesco, do sublime e do simbólico no teatro. Desde as reflexões aristotélicas sobre a mimese e a catarse até ps conceitos modernos de Brecht, Artaud, Grotowski e a performance contemporânea, a disciplina examina como diferentes movimentos teatrais construíram suas estéticas e propuseram novas formas de expressão. Além da teoria, a disciplina estimula a análise crítica e prática das linguagens estéticas aplicadas à cena. O estudante será incentivado a investigar como elementos visuais, sonoros e corporais dialogam com o texto e com o público, experimentando possibilidades expressivas para criar atmosferas, emoções e significados na encenação. Por meio de estudos comparativos, exercícios práticos e análise de espectáculos, os estudantes desenvolverão uma compreensão profunda da estética teatral como um campo de pesquisa e criação essencial para a inovação e a expressão artística no teatro.</p>



Objectivo Instrutivo	<p>Cognitivo:</p> <ul style="list-style-type: none">• investigar as principais correntes estéticas actuais e as suas influências na produção teatral angolana. <p>Psicomotor:</p> <ul style="list-style-type: none">• Estudar como diferentes estéticas são percebidas pelo público angolano. <p>Afectivos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Criar propostas teatrais que integrem elementos estéticos contemporâneos, refletindo a identidade cultural angolana.
Objectivos Educativos	<p>Estudar o conteúdo da estética e seu estatuto angolano.</p>
Resultados da Aprendizagem	<p>1 - Cognitivo (Conhecimento): Os estudantes serão capazes de explicar a teoria da estética e aplicar seus conceitos a problemas locais.</p> <p>2 – Psicomotor (Habilidades práticas): Os estudantes serão capazes de analisar estilos teatrais, tendo em conta os procedimentos técnicos da análise e de julgamento artístico.</p> <p>3 - Afectivos (atitudes e valores): Os estudantes demonstrarão um perfil ético e profissional de compreensão da estética de recepção do teatro angolano.</p>
Crédito/Horas	4h / Semana



**UNIVERSIDADE
DE LUANDA**

Faculdade de Artes

Conteúdos e temas

1. FUNDAMENTOS DA ESTÉTICA
 - 1.1. Definição e conceitos-chave.
 - 1.2. História da estética no teatro.
 - 1.3. Influência das artes visuais e da literatura



	<p>2. ESTÉTICA TEATRAL E CULTURA ANGOLANA</p> <p>2.1. O contexto cultural e social de Angola.</p> <p>2.2. As teorias de recepção do público.</p> <p>2.3. A crítica teatral e o seu papel na formação estética.</p> <p>3. ESTÉTICA E MÍDIAS</p> <p>3.1. Iteseções entre o teatro, o cinema e as plataformas digitais.</p> <p>3.2. Criações de propostas teatrais que dialoguem com a estética contemporânea.</p> <p>3.3. Apresentação de teatro híbrido.</p>
Metodologia recomendável	<p>Aplicar-se-á métodos de leitura de pequenos textos exemplificativos selecionados de modos a contextualizar os estudantes à época e autoria, criando um eixo cronológico significativo que permitirá o estudante situar-se historicamente e compreender, em termos muito simples e seguros, a evolução – surgimento, modificações – das formas dramáticas canônicas no decurso do tempo.</p>
Sistema de avaliação	<p>As aprendizagens são avaliadas com:</p> <p>a) Diagnóstico (no início)</p> <p>b) Formativa (contínua)</p> <p>c) Sumativa (no final)</p> <p>Serão aplicadas outras modalidades: autoavaliação, avaliações práticas ao longo do semestre e a repetição de exemplos para desenvolver a capacidade criativa dos estudantes.</p>



UNIVERSIDADE
DE LUANDA

Faculdade de Artes

REFERÊNCIAS BASE

Bibliografia

Aristoteles (2017). *A poética*. Tradução de Maria de Oliveira. Sao-Paulo:



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Dramaturgia
Docente	Francisco Pedro António “Frampênio”
Ano Curricular	2º Ano / 1º Semestre de 2025 / 2026
Fundamento	<p>A disciplina Dramaturgia tem como fundamento o estudo e a prática da escrita teatral, capacitando os estudantes a criar textos dramáticos estruturados, expressivos e significativos. A dramaturgia é a base da encenação teatral, sendo essencial para a construção de narrativas que dialoguem com diferentes contextos históricos, sociais e culturais. A disciplina se apoia em teorias clássicas e contemporâneas, passando por Aristóteles e sua Poética, que estabelece os princípios da tragédia e da estrutura dramática, até os experimentos modernos de dramaturgos como Brecht, Shakespear e Abrantes. Além disso, são exploradas técnicas narrativas, desenvolvimento de personagens, diálogo, conflito dramático e o impacto da palavra no espaço cénico.</p>
Objectivo Instrutivo	<p>Cognitivo:</p> <ul style="list-style-type: none">• Analisar diferentes estruturas narrativas e estilos dramáticos utilizados no teatro, Tv e cinema. <p>Psicomotor:</p> <ul style="list-style-type: none">• Capacitar os estudantes a criar textos teatrais que reflitam a cultura e as experiências angolanas. <p>Afectivos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Promover oficinas e projectos colaborativos que incentivem a troca de experiências entre os estudantes e os profissionais da dramaturgia angolana.



Objectivos Educativos	Habilitar os estudantes com capacidades técnicas, intelectuais e domínio metodológico na escrita dramática para teatro, cinema e tv, desenvolvendo um perfil estético angolano que atenda às necessidades do mercado internacional.
Resultados da Aprendizagem	1 - Cognitivo (Conhecimento): Os estudantes serão capazes de explicar a teoria da dramaturgia e aplicar seus conceitos a problemas locais. 2 – Psicomotor (Habilidades práticas): Os estudantes serão capazes de escrever um texto teatral, tendo em conta os procedimentos técnicos. 3 - Afectivos (atitudes e valores): Os estudantes demonstrarão um perfil ético e profissional de compreensão da estética de recepção da dramaturgia angolana.
Crédito/Horas	4h / Semana



UNIVERSIDADE
DE LUANDA

Faculdade de Artes

Conteúdos e temas

1. INTRODUÇÃO À DRAMATURGIA
 - 1.1. Géneros dramáticos.
 - 1.2. Leitura e interpretação de obras clássicas e contemporâneas.
 - 1.3. História da dramaturgia angolana.
 - 1.4. Principais autores e obras.
2. TÉCNICAS DE ESCRITA DRAMÁTICA
 - 2.1. Estruturas narrativas (Teatro, Tv e Cinema).
 - 2.2. Desenvolvimento de personagens.
 - 2.3. Diálogo e subtexto.
3. PRÁTICAS DE CRIAÇÃO
 - 3.1. Oficinas de escrita.
 - 3.2. Criação colectiva.
 - 3.3. Adaptações de romances angolanos.
 - 3.4. Do texto dramático para o texto espectacular.
 - 3.5. Inovação e Mídias.



Metodologia recomendável	Leitura de textos dramáticos; Adaptação de poemas, contos e romances para o drama; Oficinas de escrita teatral.
Sistema de avaliação	As aprendizagens são avaliadas com: a) Diagnóstico (no início) b) Formativa (contínua) c) Sumativa (no final) Aplicar exercícios práticos e exames teóricos para desenvolver a capacidade técnica e epistemológica dos estudantes.
Bibliografia	REFERÊNCIAS BASE Aristóteles. (2017). <i>Da Arte Poética</i> (1ª ed.; M. A. O. Silva, Trad.). São Paulo: Martin Claret Ltda.. Edições. Pavis, P. (2013) <i>A Encenação contemporânea</i> . São Paulo: Perspectiva. Roubine, J-J. (2003) <i>Introdução às grandes teorias do teatro</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Rosenfeld, A. (2000) <i>Primas do Teatro</i> . São Paulo: Editora Perspectiva SA. Toro, F. (1987). <i>Texto, texto dramático, texto espectacular</i> . Semiosis, N°. (19), pp. 101-128. https://cdigital.uv.mx Ubersfeld, A. (2005). <i>Para Ler o Teatro</i> . São Paulo: Perspectiva S.A. REFERÊNCIAS ELEMENTAR Abrantes, J. M. (2010). <i>Subsídios para a história e caracterização do teatro angolano</i> . Luanda: Elinga – Tteatro. Alexandre, A. M. (1998). <i>A diferença entre o texto dramático e o texto espectacular em seis obras apresentadas em Belo Horizonte entre os anos 1994 e 1998</i> . [Master's thesis, Universidade Federal de Minas Gerais]. Repositório Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais. https://repositorio.ufmg.br Alves, P. (2017). <i>Romances no Teatro – O que reside para lá da leitura</i> . [Master's thesis, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa . https://repositorio.ul.pt Berthold, M. (2003). <i>História Mundial do Teatro</i> . São Paulo: Perspectiva. Ferracini, R. (2011). <i>Diferenças entre representação e interpretação</i> . Salvador: UFBA. Frampênio, T. (2020). <i>Teatro da Tarimba, Estética da Companhia Horizonte Njinga Mbande</i> . São Paulo: Metabooks Editora. Ryngaert, J-P. (1998). <i>Ler o teatro contemporâneo</i> . São Paulo: Martins Fontes. Szondi, P. (2003). <i>Teoria do drama moderno (1880 – 1950)</i> . São Paulo: Cosac & Naify. Valandro, J. M. (2021). <i>O teatro enquanto elemento do ensino da literatura: confluências artísticas e descobrimento de si</i> . Revista Signos, ano 42, n. 2, p. 167-177 . http://www.univates.br Sitografia



UNIVERSIDADE
DE LUANDA

<https://www.periodicos.univasf.edu.br>
Oliveira, L. S. (2017). *Teoria e escrita teatral na contemporaneidade*. Dramaturgia em Foco. Petrolina-PE, v. (1, n. 2), pp. 98-118. <https://www.periodicos.univasf.edu.br>



Elemento	Acção
Unidade Curricular	Elementos de Música e Canto
Docente	Lundoloki sebastiao Luvumbo
Ano Curricular	2025-6
Fundamento	<p>A disciplina Elementos da Música e Canto visa proporcionar aos estudantes de Teatro os conhecimentos essenciais da linguagem musical.</p> <p>O domínio dos elementos básicos da música (ritmo, melodia, harmonia, dinâmica e forma) e técnicas fundamentais de canto amplia a expressividade vocal e corporal do ator, contribuindo para sua atuação em cenas que exigem canto, entoação, musicalidade e ritmo corporal.</p>
Objectivo Instrutivo	<p>Desenvolver no estudante a capacidade de compreender e aplicar os elementos básicos da música e as técnicas iniciais do canto, promovendo a expressividade vocal e musical no contexto do teatro.</p>
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none">• Estimular a percepção musical através de exercícios práticos de escuta e reprodução.• Introduzir a leitura rítmica e melódica básica como suporte à interpretação musical.• Explorar a voz falada e cantada como instrumento expressivo do ator.• Promover o uso consciente da respiração, articulação e projeção vocal.• Aplicar elementos musicais na criação de cenas e performances cênicas.
Resultados da	<p>Ao final da disciplina, o estudante deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar e aplicar os principais elementos da música (ritmo, melodia, dinâmica, timbre).• Executar exercícios vocais básicos e repertórios simples com afinação e expressão.• Reconhecer e reproduzir padrões rítmicos e melódicos curtos.• Integrar canto e movimento em atividades de improvisação e cena.• Utilizar a voz com maior consciência corporal, respiratória e



Aprendizagem	expressiva.
Crédito/Horas	2 – 60 horas.
Conteúdos e temas	<p style="text-align: center;">Conteúdos e Temas</p> <p>PONTO I: Elementos da Música</p> <ul style="list-style-type: none">• Pulso, ritmo, acento e tempo musical.• Altura, duração, intensidade e timbre.• Dinâmica e andamento• Escrita musical básica (pentagrama, figuras rítmicas, compassos simples) <p>PONTO II: Voz e Canto para Atores</p> <ul style="list-style-type: none">• Aquecimento vocal e corporal• Respiração diafragmática e projeção vocal• Afinação e entoação de sons• Técnica vocal básica: apoio, articulação e ressonância• Canto uníssono e canônico <p>PONTO III: Prática Musical e Cênica</p> <ul style="list-style-type: none">• Exercícios de percepção rítmica e melódica• Improvisação vocal e musical em grupo• Canções populares, folclóricas e teatrais• Criação de cenas com música e canto <p>EXAME. APRESENTAÇÃO DE UM MUSICAL</p>
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none">• Aulas práticas e interativas• Exercícios de grupo e individuais• Uso de instrumentos didáticos (voz, corpo, percussão simples)• Análise e interpretação de canções• Jogos musicais teatrais



UNIVERSIDADE
DE LUANDA

A avaliação será contínua e formativa:

**Sistema de
avaliação**

- **Participação e empenho nas aulas práticas**
– 20% (presença ativa, contribuição nos exercícios e disciplina vocal/musical)
- **Trabalhos práticos e performances parciais** –
20% (exercícios de canto, cenas musicais curtas, improvisações em



	<p>grupo)</p> <ul style="list-style-type: none">• Exercícios escritos e auditivos – 20% (identificação de elementos musicais, ditado rítmico e melódico simples)• Apresentação Final: Cena Musical ou Musical Coletivo – 40% (desempenho técnico e expressivo, integração musical e cênica, criatividade, trabalho em grupo) <p>Nota final: média ponderada de todas as componentes. Avaliação de 0 a 20 valores</p>
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none">• SANTOS, Bohumil Med. <i>Teoria da Música</i>. Ricordi, 2008. (Brasil)• MENEZES, Carlos. <i>A Voz no Teatro</i>. Perspectiva.• MORAES, Neyde Veneziano. <i>A Voz como Expressão</i>. Voz Ativa.• NERY, Rosa. <i>Música na Cena Teatral</i>. Edufba. <p>Portais de Teoria Musical</p> <ul style="list-style-type: none">• Educação Musical – Site português com teoria musical e exercícios interativos.• Teoria Musical Brasil – Conteúdos sobre escalas, acordes e harmonia.• Cifra Club – Teoria Musical – Explicações práticas sobre harmonia e intervalos.• Musical U – Artigos e cursos de percepção auditiva e teoria musical.



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	ACTUAÇÃO
Docente	PINTO NSIMBA
Ano Curricular	IVº ANO, 1º & IIº Semestre, 2025-2026
Fundamento	<p>A disciplina Actuação em Teatro é a interpretação de textos dramáticos e ou não dramáticos, fundamentada na necessidade de envolver a expressividade, a criatividade e a capacidade de comunicação dos estudantes por meio da arte dramática. O ensino da actuação baseia-se em abordagens teóricas e práticas que estimulam o autoconhecimento, a construção de personagens e a interação com o público. O curso se apoia em metodologias como o Sistema Stanislavski, que trabalha a preparação emocional e psicológica do actor, e as técnicas de Brecht, que exploram o distanciamento crítico e a consciência social na interpretação. Além disso, são incorporadas práticas contemporâneas de improvisação e expressão corporal para ampliar a versatilidade do artista. Essa disciplina é essencial para a formação de actores e profissionais das artes cénicas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades fundamentais como concentração, trabalho em equipe, escuta activa e adaptação a diferentes contextos performativos. Além do impacto artístico, a actuação teatral fortalece competências sociais e emocionais que podem ser aplicadas em diversas áreas profissionais, como comunicação, educação e liderança.</p>



Objectivo Instrutivo	<p>Cognitivo: Compreender diferentes metodologias teatral de forma a permitir várias possibilidades de criar e expressar o que lhe for possível materializar.</p> <p>Psicomotor: Interpretar diferentes personagens de acordo as distintas técnicas</p> <p>Afectivos: Respeitar os trabalhos artísticos de outrem independentemente do estilo.</p>



Objectivos Educativos	Formar actores com habilidades de expressar emoções e ideias por meio de diferentes linguagens, contribuindo para novas referências teóricas que permitam contextualizar narrativas dentro da cena Angolana.
Resultados da Aprendizagem	1-Cognitivo (Conhecimento): Os estudantes terão a capacidade de perceber os procedimentos utilizados na cena contemporânea. 2-Psicomotor (Habilidades práticas): Os estudantes poderão experimental vários métodos, permitindo possibilidades de criação e expressão. 3-Afectivos (atitudes e valores): Os estudantes demonstram um perfil ético e profissional de compreensão da estética de recepção teatral.
Crédito/Horas	8h / Semana



UNIVERSIDADE
DE LUANDA

Faculdade de Artes

Unidade I - A contemporaneidade e seus novos diálogos

- 1.1. O que é o teatro contemporaneo?
- 1.2. De que forma as novas expressões dramáticas dialogam e contribuem no desenvolvimento das artes?
- 1.3. Estimular o pensamento crítico, permitindo a conexão entre o espectador e o acontecimento teatral.

Unidade II-Elementos Técnicos para Interpretar e ou Representar

- 2.1-Geografia do Movimento e da Manipulação cênica
- 2.2- Emoção e Tipos de Emoções
- 2.3- Acção e Tipos de Acções
- 2.4- Encarnação e Interpretação
- 2.5- A intuição Imaginária

Unidade III - Processo de Montagem do Espectáculo

- 3.1- Leitura e Interpretação do Texto
- 3.2- Memorização Textual
- 3.3- Dramaturgia do Actor (Marcações)
- 3.4- Verdade cénica
- 3.5- Inter-relação
- 3.5- Linha de tempo do personagem
- 3.6- Sucessos do personagem

Conteúdos e temas

Metodologia

2-Produções pelos estudantes de cenas teatrais;



recomendável	3-Trabalhos de grupo e individuais;
Sistema de avaliação	<p>Os estudantes serão avaliados através dos seguintes moldes:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Leitura e análise de distintos textos;2. Exercícios teórico-práticos.3. Avaliação contínua4. Frequência e Participação;5. Avaliação pela apresentação individual e em grupo6. Relatório da disciplina7. A prova final será pública, a representação de um espectáculo que permita avaliar o conteúdo ministrado.
Bibliografia	<p>Abrantes, J. M. (2010). Subsídios para a história e caracterização do teatro angolano. Luanda: Elinga – Tteatro.</p> <p>Berthold, M. (2003). História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva. Frampênio, T (2023) Teatro da Ampulheta – Guia metodológico para o teatro fundado no texto literário. Luanda: Tipografia Corimba.</p> <p>Larthomas, P. (1972) A Linguagem Dramática, Ed. Armand Colin, Paris. Ostrower (2001). Criatividade e processos de criação. 15. ed. Petrópolis: Vozes.</p> <p>Pavis, P. (2008a). O teatro no cruzamento de culturas. São Paulo: Perspectiva.</p> <p>----- (2013). A Encenação Contemporânea; origens, tendências, perspectivas. São Paulo: Perspectiva.</p> <p>Ryngaert, J-P. (1998). Ler o teatro contemporâneo.</p> <p>Ubersfeld, A. (2005). Para Ler o Teatro. São Paulo: Perspectiva S.A.</p> <p>Vaz, C. (1999). Para um conhecimento do teatro africano. Lisboa: Ulmeiro.</p>



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Didáctica para o ensino do teatro
Docente	Marcelina Ribeiro
Ano Curricular	IIº Semestre de 2025 / 2026
Fundamento	<p>A Didáctica é um ramo da ciência pedagógica que tem como objectivo ensinar métodos e técnicas que possibilitam a aprendizagem e neste caso torna-se indispensável para o estudante de teatro já que uma vez concluídos o seu estudo universitário poderá desempenhar a função de docente, e para o cumprimento desta missão requerer preparação técnica e metodológica adequada.</p> <p>Pretende-se com este programa, fornecer aos futuros professores, para a área teatral, ferramentas que os possibilitam no processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>O professor além de ter conhecimentos sólidos na área em que pretende leccionar, também precisa de habilidades pedagógicas suficientes para tornar o aprendizado mais eficaz. Precisa ter uma visão do mundo, do ser humano, da ciência e da educação, compatíveis com as características da sua função. A Didáctica, sendo parte da pedagogia que trata dos preceitos científicos que orientam a actividade educativa de modo a torná-la mais eficiente, contribuirá para que os discentes se interessem pela docência.</p>
Objectivo Instrutivo	<p>Cognitivo:</p> <p>Capacitar os estudantes a compreenderem o processo de ensino e aprendizagem da arte teatral</p> <ul style="list-style-type: none">• Analisar as abordagens teóricas e metodológicas da Didáctica teatral. <p>Psicomotor:</p> <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver actividades próprias do processo de ensino e aprendizagem da arte teatral para discentes de diferentes idades e níveis de ensino, a partir das suas necessidades <p>Afectivos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Fomentar o senso de comprometimento no processo de ensino e aprendizagem.
Objectivos Educativos	Cultivar a perseverança, a escuta activa e a empatia como valores fundamentais nas práticas teatrais e educativas



UNIVERSIDADE
DE LUANDA

Faculdade de Artes

Resultados da Aprendizagem	<p>1 - Cognitivo (Conhecimento): Entendendo o processo de ensino e aprendizagem das técnicas e métodos teatrais, o futuro docente, no exercício da sua actividade, desenvolverá com mais eficiência as actividades educativas e valorizará as técnicas.</p> <p>2 – Psicomotor (Habilidades práticas): Os estudantes serão capazes de analisar estilos teatrais, tendo em conta os procedimentos técnicos da análise e de julgamento artístico.</p> <p>3 - Afectivos (atitudes e valores): Respeitar</p>
Crédito/Horas	2h / Semana



Conteúdos e
temas

1.1-Conceito de Didáctica para o ensino do teatro

1.2- Disciplinas peculiares para o ensino do teatro

1.3- O professor actor contra a banalização (pedagogia da arte)

Unidade 2 precursores da pedagogia teatral

2.1- Alguns precursores universais (Stanislavski, Meyerhold, Copeau, Decroux, Grotowski, Barba)

2.2- Precursores africanos

2.3- Precursores angolanos

Unidade 3 Metodologia do ensino do teatro

3.1 O lúdico na aprendizagem da criança

3.2- Jogos dramáticos e jogos teatrais

3.3- Métodos de Augusto Boal e Viola Spolin

Unidade 4- Elaboração de programas de actuação, voz e dicção, didáctica para o ensino de teatro, acrobacia e expressão corporal.

Unidade 5- A planificação da acção didáctica

5.1- Etapas da planificação

5.2- Características de um bom plano de ensino:



Metodologia recomendável	
Sistema de avaliação	<p>Avaliação contínua</p> <p>Defesa de trabalhos</p> <p>Prova escrita</p>
Bibliografia	<p>REFERÊNCIAS BASE</p> <p>Barata, J. (1979). Didáctica Do Teatro, livraria Almedina, Coimbra</p> <p>Boal, A. (1970) O teatro do oprimido, Rio de Janeiro:</p> <p>Boal, . (2015) Jogos para actores e não actores, editora: cosac Naify.</p> <p>Icle, G. (org). (2010) Pedagogia da Arte, Editora- Ufrgs</p> <p>Ferraz, M. & Fusari, M. (2009). Metodologia do Ensino de Arte, editora: Cortez.</p> <p>GIL, A. (2015). Didáctica Do Ensino Superior, Editora: Atlas.</p> <p>Lopes, A,(2015) A formação do Professor de teatro e o pensamento de Paulo Freire, trabalho de conclusão de curso.</p> <p>Hartmann, L. E Veloso, G. (2016). O teatro e as suas Pedagogias: prácticas E Reflexões, Editora: UnB, Brasília.</p> <p>Neto, T. (2012). A importância do Lúdico na Educação da Criança.</p> <p>Gilles, B. (1988). Jogo e educação. Editora: Artes Médicas.</p> <p>Cerizara, B. (1990). Rousseau: A educação na infância: editora: scopione.</p> <p>Chateu, J. (1987). O jogo e a criança. Editora: Summus.</p> <p>Streck, D. (1994), Correntes Pedagógicas, Editora: vozes</p> <p>Coll, C. E Teberosky, A. (2000), Aprendendo Arte: Conteúdos essenciais para o ensino fundamental. Editora: Ática.</p> <p>Koudela, I. (1984). Jogos Teatrais, Editora: perspectiva.</p>



UNIVERSIDADE
DE LUANDA

Faculdade de Artes

--	--



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Dramaturgia dos Países Lusófonos
Docente	Agnela Barros Wilper, Ph.D / Victorino Satchimoco, Lic.
Ano Curricular	2025-2026
Fundamento	A unidade curricular de Dramaturgia dos Países Lusófonos visa proporcionar aos estudantes de Teatro a compreensão das dramaturgias das comunidades de falantes da língua portuguesa, fortalecendo o intercâmbio cultural e respeitando a diversidade de culturas
Objectivo Instrutivo	Delimitar e caracterizar o seu campo de estudos; sistematizar os conhecimentos sobre o teatro escrito lusófono; interpretar estas obras teatrais e efectuar análises críticas, tendo em vista as especificidades de cada um dos países de língua portuguesa.
Objectivos Educativos	Espera-se que os estudantes possam: <ul style="list-style-type: none">• Compreender as diferentes culturas, tradições e realidades dos países de língua portuguesa• Aumentar os seus conhecimentos sobre a literatura dramática dos países da comunidade lusófona• Efectuar a análise de textos de dramaturgos lusófonos, tendo em vista evidenciar as preocupações sociais e culturais implícitas• Desenvolver habilidades essenciais, tais como consciência cultural, expressão individual e capacidade de colaboração.• Fortalecer e elevar a sua autoconfiança de forma a desmitificar os estereótipos sobre a dramaturgia lusófona
Resultados da Aprendizagem	Os resultados esperados da aprendizagem são: <ul style="list-style-type: none">• Maior abertura intelectual dos estudantes para o reconhecimento da existência de diferenças e semelhanças nas dramaturgias dos países lusófonos



	<ul style="list-style-type: none">• Conhecimento dos dramaturgos mais influentes de cada um dos países lusófonos• Desenvolvimento de habilidades concernentes à análise de textos dramáticos e compreensão de formas artísticas de resistência cultural• Conhecimento das estruturas e instituições que promovem a solidariedade e o desenvolvimento das artes cénicas no seio da comunidade lusófona.
Crédito/Horas	2 horas semanais– 32 horas previstas
Conteúdos e temas	<p>0. Problemática da Dramaturgia dos Países Lusófonos</p> <p>0. 1. Definição de lusofonia</p> <p>0. 2. Tipos de dramaturgia</p> <p>0. 3. O Terceiro Teatro de Eugénio Barba</p> <p>I. Apreciação geral</p> <p>I.1. Uso da língua portuguesa como elemento unificador, embora reflectindo as dinâmicas linguísticas locais</p> <p>I.2. Abordagem de temas sobre a Identidade cultural e realidades sociais</p> <p>I.3. Influência da História e recorrência a questões de poder, resistência e construção de nação</p> <p>I.4. Dramaturgos representativos de cada país</p> <p>I.5. Intercâmbio cultural e colaboração entre dramaturgos dos diferentes países, manifestado através da troca de experiências</p> <p>I.6. Interconexões e influências entre os diferentes grupos teatrais lusófonos, tendo em consideração os projectos de colaboração e eventos culturais conjuntos.</p> <p>II. Dramaturgias lusófonas por país</p> <p>II.1. Portugal</p> <p>História marcada por períodos de censura (Inquisição, Estado Novo) que afectaram o seu desenvolvimento. Destaque para os Autos de Gil Vicente, o teatro popular do século XVIII de António José da Silva, Almeida Garrett, Luís de Sttau Monteiro, Bernardo Santareno, Natália Luíza, Abel Neves</p> <p>II.2. Brasil</p> <p>Início no século XVI, com o Padre José de Anchieta usando o teatro para a catequização de povos indígenas. Destaque para com Martins Pena, Artur Azevedo, Nelson Rodrigues, Dias Gomes, Ariano Suassuna, Augusto Boal, Abdias do Nascimento,</p>



II.3. Angola

Produção dramática mais consistente emergiu após a independência, em 1974. Destaque para Domingos Van-Dúnem, Mena Abrantes, Fragata de Moraes

II.4. Moçambique

Destaque para Luís Carlos Patraquim, Manuela Soeiro, Leite de Vasconcelos

II. 5.Cabo Verde

Destaque para António Aurélio Gonçalves e para o Grupo de Teatro do Centro Cultural Português do Mindelo

II.6. Guiné-Bissau

Destaque para Carlos Vaz, Baciro Baldé, Abdulai Silá

II.7. S.Tomé e Príncipe

Destaque para Fernando Macedo

II.8. Dramaturgia de outros países lusófonos: Guiné Equatorial e Timor-Leste.

III. Intercâmbio e promoção cultural

A importância da associação portuguesa Cena Lusófona, que promove o intercâmbio teatral, formação e a interculturalidade entre os países de língua portuguesa.

IV. Festivais e circuitos de teatro:

Realização regular de festivais nos diferentes países lusófonos, promovendo o intercâmbio cultural, o diálogo, e o fortalecimento das Artes de língua portuguesa. Destaque para o FESTLIP e FESTLUSO

Metodologia
recomendável

O enquadramento do processo ensino-aprendizagem será materializado tendo em conta os seguintes pressupostos pedagógicos:

- Aulas expositivas e reflexivas com utilização de textos teóricos e materiais audiovisuais
- Pesquisa de filmes e publicações relacionados com diversas representações cénicas do universo lusófono
- Produções pelos estudantes de textos de análise
- Trabalhos de grupo e individuais

Sistema de avaliação

A avaliação terá por base os seguintes elementos:



• Avaliação contínua da expressão oral e escrita

- Assiduidade
- Leituras prévias de acordo com as indicações do docente
- Participação nas aulas e contribuição nos debates
- Pontualidade
- Seminários em grupo (avaliação pela apresentação individual)
- Trabalhos escritos em grupo e/ou individuais
- Duas avaliações sumativas ao longo do semestre

As provas de avaliação final serão feitas de acordo com o regime de Avaliação da Faculdade de Artes

Bibliografia

ABRANTES, José Mena. 2022. *Uma breve História geral do Teatro*. Luanda: Kacimbo.

ABRANTES, José Mena. 2004. *O Teatro em Angola*. 2 Vols. Luanda: Editorial Nzila, Lda

DUARTE, Ivo. 2001. *História do Teatro Português*. Lisboa: Editorial Verbo

KERR, David. 1995. *African Popular Theatre*. London: James Currey Ltd

TEYSSIER, Paul. 2005. *A Língua de Gil Vicente*. Lisboa: Imprensa Nacional- Casa Da Moeda

VAZ, Carlos. 1999. *Para um conhecimento do Teatro Africano*. Lisboa: Ulmeiro

Att para a Colecção de 7 Autores editada pela Cena Lusófona (Associação Portuguesa para o Intercâmbio Teatral)



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	História do Teatro III
Docente	Agnela Barros Wilper, Ph.D
Ano Curricular	2025-2026
Fundamento	A unidade curricular de História do Teatro III (teatro africano) foi criada para proporcionar aos estudantes de Teatro a compreensão das performances pré-coloniais e coloniais, como parte integrante da vida cultural do africano, e a sua valorização
Objectivo Instrutivo	Criar condições objectivas para que os estudantes tenham o conhecimento do teatro em África, nos períodos pré-colonial e colonial
Objectivos Educativos	Espera-se que os estudantes possam: <ul style="list-style-type: none">• Compreender a polémica obre a existência ou não de teatro em África e conhecer alguns dos autores das duas concepções• Conhecer e caracterizar as diversas manifestações do teatro na época pré-colonial e colonial• Compreender o papel do texto verbal e não-verbal no teatro• Reconhecer manifestações culturais patrimoniais da sua comunidade e região, para preservação da sua identidade• Fortalecer e elevar a sua autoconfiança de forma a desmitificar os estereótipos sobre os africanos nas artes• Produzir textos artísticos baseados na realidade africana e, que numa perspectiva decolonial, a enquadrem na contemporaneidade•
Resultados da Aprendizagem	Os resultados esperados da aprendizagem são: <ul style="list-style-type: none">• Maior abertura intelectual do estudante para o reconhecimento da existência de diferenças epistemológicas



- Compreensão da importância do conhecimento do passado artístico de África e das suas formas endógenas
- Compreensão do teatro híbrido em África
- Compreensão de algumas formas artísticas de resistência cultural

Crédito/Horas	2 horas semanais– 30 horas previstas
Conteúdos e temas	<p>0. Noção de teatro africano</p> <p>0.1. Definição de teatro pré-colonial</p> <p>0.2. Definição de teatro colonial</p> <p>I. Problemática da existência de teatro em África</p> <p>I.1. Teatro africano ou teatro em África. Teatro ou teatros em África</p> <p>I.2. Conceção antropológica: nascimento da arte dramática na luta do homem contra a natureza e contra os outros homens</p> <p>I.3. Ngugi Wa Thiong'o (1986:37). A concepção de Mena Abrantes e de Carlos Vaz</p> <p>I.4. Conceção poética ou estética: teatro resultante da elaboração poética de alguns grupos sociais do Ocidente</p> <p>I.5. Alain Ricard (1986). Derive (2008:106). Hussein (1991:1)</p> <p>II. Teatro africano pré-colonial</p> <p>II.1. Formas próprias africanas de expressão dramática. O contexto. A tríade e a visão holística</p> <p>II.2. Tipos de teatro: o sagrado e o profano. O Koteba</p> <p>II.3. Importância da performance. O público. O espaço circular e os adereços</p> <p>III. Teatro africano colonial</p> <p>III.1. Supressão das formas de performance nativas</p> <p>III.2. Colonização árabe e surgimento de formas híbridas</p> <p>III.3. Colonização europeia e teatro religioso. Influência da Bíblia</p> <p>III.4. Teatro na Nigéria (Opera Yoruba) e no Gana (Concert Party). A Escola de William Ponty no Senegal.</p> <p>III.5. Teatro nos países africanos de língua portuguesa. Tchiloli de S. Tomé e Príncipe. Mapiko em Moçambique. Nturuudu da Guiné Bissau. Carnaval: sua apropriação e utilização como forma de resistência</p> <p>IV. Teatro e Literatura na época pré-colonial e colonial</p> <p>IV.1. Oratura e línguas africanas</p>



IV.2. Literatura: influência de Shakespeare e de Molière. Os “Negros” e Gil Vicente. Tinhorão e a Literatura de Cordel. Outras manifestações na Europa: Peter Weiss

Metodologia recomendável	<p>O enquadramento do processo ensino-aprendizagem será materializado tendo em conta os seguintes pressupostos pedagógicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas e reflexivas com utilização de textos teóricos e materiais audiovisuais• Pesquisa de filmes e publicações relacionados com diversas representações cénicas do universo africano• Aulas práticas e interpretativas de jogos patrimoniais• Produções pelos estudantes de textos, roteiros, cenas e improvisações teatrais• Trabalhos de grupo e individuais• Visitas a espaços culturais para apreciação de espectáculos teatrais de conteúdo identitário africano
Sistema de avaliação	<p>A avaliação terá por base os seguintes elementos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Avaliação contínua da expressão oral e escrita• Assiduidade• Leituras prévias de acordo com as indicações do docente• Participação nas aulas e contribuição nos debates• Pontualidade• Seminários em grupo (avaliação pela apresentação individual)• Trabalhos escritos em grupo e/ou individuais• Duas avaliações sumativas ao longo do semestre <p>As provas de avaliação final serão feitas de acordo com o regime de Avaliação da Faculdade de Artes</p>
Bibliografia	<p>ABRANTES, José Mena. 2022. <i>Uma breve História geral do Teatro</i>. Luanda: Kacimbo.</p> <p>ABRANTES, José Mena. 2004. <i>O Teatro em Angola</i>. 2 Vols. Luanda: Editorial Nzila, Lda</p> <p>KERR, David. 1995. <i>African Popular Theatre</i>. London: James Currey Ltd</p> <p>MOLINERO, Baltasar Fra. 1995. <i>La imagen de los negros en el teatro del Siglo de Oro</i>. Madrid: SIGLO XXI DE ESPAÑA</p>



UNIVERSIDADE
DE LUANDA

RICARD, Alain. 1986. *L'Invention du Théâtre*. Lausanne: L'Âge d'Homme

TEYSSIER, Paul. 2005. *A Língua de Gil Vicente*. Lisboa: Imprensa Nacional- Casa Da Moeda

VAZ, Carlos. 1999. *Para um conhecimento do Teatro Africano*. Lisboa: Ulmeiro



UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes